

Psicodrama da Ética

Coordenador de Núcleo: Rosilda Antonio

Diretor: Gisela Castanho

Egos-auxiliares: Arlene Barmak

Cláudia Resende da Silva

Dirce de Assis

Fernando Rocha

Tereza Rocha Mancini

Relato e Processamento do Psicodrama Público Realizado na EMEF Brasil-Japão, no dia 21 de Março de 2001

Estávamos em uma escola onde já acontecem diversas atividades visando o bem estar da comunidade: baile aos sábados, grupo de orientação para hipertensos, grupo de orientação para alcoolistas, entre outros. Acreditamos que este costume tenha nos favorecido muito porque a receptividade, o empenho da diretora da escola e dos professores foi muito grande. Estavam presentes muitos funcionários da escola, entre serventes, professores, diretora e auxiliar de diretora. Abaixo segue o relato do Psicodrama da Ética:

1-Apresentação da Equipe e da proposta (Fazer algo para melhorar a vida dos cidadãos). Colocar crachás com os nomes de cada um (feito de papel e fita crepe).

2-Aquecimento inespecífico: espreguiçar ; se mexer no ritmo da música; olhar-se ; cumprimentar-se com gestos, sem palavras; fazer para o outro o gesto que gostaria de receber. (No início o grupo estava inibido, mas foi se soltando e neste momento as pessoas começaram a fazer massagem nos ombros do outro e se formou um “trenzinho” com todas as pessoas se massageando). Pedimos para o grupo ocupar o menor espaço na sala e eles se comprimiram todos, depois para ocupar o maior espaço e eles se afastaram. Perguntamos como estavam se sentindo: alegre, feliz, calor, bem, sede, viva, amor, paz, tranqüila, quente, expectativa, estranha, agitada.

3-Aquecimento específico: Em silêncio, cada um agora vai pensar em sua casa, em sua rua, em como é quando você sai de casa, nos lugares que frequenta no bairro, nas pessoas que compõem este bairro, como você se sente vivendo aonde você vive, o que é mais importante ter no bairro, do que você mais gosta, o que faz falta.

Daí pedimos que eles escutassem a seguinte pergunta, pensassem e respondessem em uma palavra: “O que é de fato mais importante para você viver melhor nesta cidade?”

Respostas: moralidade, respeito, altruísmo, amizade, cooperação, segurança, consciência, projeto social para menores com uma proposta séria, liberdade de ir e vir sem medo, trabalho, melhor orientação de menores, melhor consciência política, lazer, civilidade, mais ética, menor desigualdade social, respeito ao jovem e ao idoso, amor ao próximo.

4-Dramatização (Jogo Dramático) : Foi colado nas costas de cada participante um papel onde estava escrito uma profissão ou um papel social. Todos podiam ler, menos a própria pessoa. Foi dada a consigna de todos se relacionarem com a pessoa como se ela fosse a profissional sugerida no papel. Deveriam dizer o que esperam dela, daquela profissão que ela desempenhava. Os egos auxiliares estavam interagindo para manter o aquecimento dos participantes.

Este foi um momento de grande animação e participação (fala alta, sorrisos, gargalhadas, alegria, entrosamento entre professores e outras mulheres do bairro).

Após 15 minutos de interação, congelei a cena e perguntei como estavam se sentindo naquele papel:

Policial: impotente

Artista: bem

Cobrador de ônibus: recebeu muitas reclamações

Manicure: bem tratada

Auxiliar da prefeita: impotente e cobrada

Feirante: ficou com vontade de mudar de profissão

Motorista de táxi: bem

Cozinheira: muito requisitada

Cabeleireira: gostando

Manicure: vontade de ajudar, disponível

Cantora: engraçada, podendo alegrar a comunidade

Professora: coitada, sofredora

Copeira: muito requisitada

Secretaria: discriminada, preconceito

Bailarina: legal

Artista de rádio: bem

Vendedora de supermercado: muitas reclamações

Vendedora: não é comigo

Cobrador de ônibus: preocupada com a segurança

Feirante: feliz

Psicóloga: bem, fui procurada

Aposentada: caí na realidade, preciso de aumento

Assistente social: trabalhar com honestidade para a comunidade

Tricoteira: teve muitas encomendas

Vendedora de farmácia: atendendo bem aos clientes

Mãe de 10 filhos: muito criticada

Bordadeira: feliz com o trabalho, elogiada

Catadora de latinha: é realidade, faço isso mesmo

Policial: muito criticada, não foi bom.

Auxiliar de escritório: muito trabalho

Mãe de 8 filhos: arrepio, não gostei.

Feirante: sem saber o que fazer com os preços
Porteira de escola: me senti bem com as crianças que vem da escola
Vendedora: muita reclamação
Jornalista : (não soube dizer)
Fabricante de roupa : gostou , é costureira
Artista de TV: muitos comentários
Enfermeira: bem, muito solicitada
Advogada: muito requisitada
Prefeita: questionada, pressionada, cobrada
Vice Prefeita: cobrada ,aspereza, impotente
Crecheira: bem
Assistente social: impotente para resolver tanta coisa, moradia, fome
Vendedora: frustrada, ninguém compra nada
Jornaleiro: as pessoas querem notícias melhores

Neste momento a diretora do psicodrama falou da responsabilidade de cada cidadão em contribuir, cuidar de sua parte, educar seus filhos, cuidar de si, da própria casa, das relações de respeito com os vizinhos, e não só esperar das autoridades a solução de todos os problemas. Daí veio a pergunta da diretora:

“Após esta experiência de jogo e do que você pensou que é de fato importante para se viver melhor nesta cidade, pense em alguma coisa pequena que você pode fazer, que contribua para a comunidade” E:

“Qual ação você gostaria de fazer para que algum grupo de pessoas viva melhor?”
Apareceram várias idéias. As pessoas foram agrupadas por interesses:

Lazer
Plantas
Crianças
Oficina de trabalhos manuais
Animais
Reciclagem
Cultura

Os grupos discutiram e escreveram as idéias que surgiram em seguida sublinharam a idéia que estavam dispostos a pôr em prática o mais rápido possível.

LAZER

Ter um salão disponível para atividades (jogos, brincadeiras) com grupos da 3ª idade e de adolescentes.

Promover campeonatos entre pais e filhos, para facilitar a integração .

Trabalhos manuais para 3ª idade .

Oficina de teatro às 6ª feiras das 12h30 às 14h00 com a prof. Silvia Souza.(As aulas já começaram e ainda há vagas)

Revitalização da praça com a ajuda da prefeitura.

Oficina de leitura (contar histórias) para crianças, resgatando o emocional, unindo leitura, prazer, lazer, contextualizando o autor e ilustrador)

Aos sábados, sala de leitura aberta à comunidade.

Abrir a escola aos sábados para aula de capoeira com Mestre Henrique.

Filmes aos sábados para a comunidade.

Oficina de desenho com grupo de 20 alunos. (início previsto para 04/04)

PLANTAS MEDICINAIS

Palestras com biólogos e fitoterapeutas sobre o poder curativo das plantas.

Exposição de plantas com as informações para que servem.

Orientação para plantio doméstico de horta com plantas medicinais.

Troca de experiências: utilização correta, cultivo, troca de mudas.

CRIANÇAS

Melhora da merenda.

Parque de lazer mais decente.

Visitas em creches para ensinar e alertar as crianças dos perigos do bairro.

Saídas com crianças para parques e centros culturais.

Trabalho com crianças abandonadas nos hospitais e amparos maternais uma vez por semana para dar carinho e amor a elas.

Ida aos abrigos e asilos para dar apoio ao idoso podendo ajuda-los no que for preciso.

OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS

Ensinar adolescentes interessadas em trabalhos manuais

ANIMAIS

Precisam de um terreno para fazer hospital para tratamento, estudo e pesquisa.

Fazer castração gratuita de animais.

RECICLAGEM

Juntar garrafas plásticas, latinhas de alumínio. Vender este material para arrecadar fundos.

Com o dinheiro arrecadado levar as crianças da escola para conhecer o zoológico, a cidade.

CULTURA

Formação de grupos de adultos da comunidade do bairro para trabalhar temas atuais, para aprofundar o conhecimento, de maneira que a pessoa viva e se sinta melhor e, sobretudo, modifique a sua visão do mundo. Isso se daria através de diálogos, palestras, oficinas, psicodramas, lazer, viagens, visitas, filmes.

5-Compartilhar

Depois desta etapa os grupos apresentaram o resultado da discussão e o ponto que eles pretendem realizar.

Todos aplaudiram e terminamos numa roda dançando com a música “Um Milhão de Amigos”.

Processamento

A receptividade dos funcionários da escola e das pessoas da comunidade foi boa. Havia 50 ou 60 pessoas presentes, apesar dos cartazes terem sido fixados só com 2 dias de antecedência.

Com alguns jogos simples as pessoas já ficaram com os rostos iluminados de alegria. No início havia queixas e reclamações, mas ao longo da atividade, foram pensando que realmente poderiam contribuir.

Durante a dramatização notava-se um povo insatisfeito, carente, assustado com a violência. Ao final havia muita alegria e espírito de cooperativismo. Acredito que o fato de eles contarem com o espaço físico da escola para a organização de atividades diversas e em horários diversos é algo muito positivo, pois basta que alguém se disponha a fazer algo que a comunidade comparece.

Apareceram frases interessantes: “A Marta vai ler mesmo?”(nosso relatório) , “Mas eu sou só uma dona de casa, não entendo disso” .

Foi explicado que naquele momento a proposta era o que cada um poderia fazer para melhorar um pouquinho a sua cidade. Não seria uma lista de reclamações para a prefeita resolver, mas algo que nos tentaríamos resolver conosco mesmo, com os recursos daquela comunidade.

Ao final da 4ª parte, quando eles formaram grupos de interesses diversos, houve uma grande quantidade de sugestões de atividades que eles poderiam organizar e realizar sem a necessidade de apoio de autoridades. Pediram apenas recursos como papel, lápis, canetas. Havia muita criatividade e disposição naquele momento.

Junto com o grupo de professoras havia pessoas muito simples e até algumas senhoras analfabetas. Estes dois grupos interagiram no contexto dramático mas não se entrosaram muito, continuaram como dois sub-grupos no contexto social.

Na despedida perguntaram quando seria o próximo encontro. Gostaram e queriam mais.

Nosso objetivo era de tentar favorecer um momento lúdico e produtivo para a comunidade do Rio Pequeno. Nossa expectativa era de que eles comessem a pensar em realizar coisas para si mesmos mobilizando os próprios recursos. Nossa surpresa foi ver como isso foi fácil naquela população e como fluiu rapidamente no sentido que esperávamos.